



Jovens venezuelanos da Casa Dom Bosco recebem as motocicletas, em setembro de 2021

Dom Bosco faria o mesmo

Pe. Ángel Fernández Artime

“Imaginar o meu irmão salesiano que esperava até tarde pelo jovem que voltava do trabalho para lhe servir o jantar juntamente com outros dois educadores, como um verdadeiro irmão ou um pai, comovia-me. Disse comigo: Dom Bosco faria o mesmo”.

Caríssimos amigos do *Boletim Salesiano* e do carisma de Dom Bosco. Escrevo de Quito, Equador, sede de uma província salesiana conhecida também pelas suas missões entre as populações indígenas Shuar e Achuar, bem como pelo seu trabalho educativo com os garotos da rua e os mais desfavorecidos.

E, num encontro com os salesianos do Perú, tive a grande alegria de conhecer uma realidade que me fez sentir fortemente o que senti no meu coração: Dom Bosco faria o mesmo.

É isto que quero partilhar com vocês.

Trata-se de uma nova presença salesiana em Lima, no Perú. A casa onde são acolhidos esses rapazes e as famílias (e vocês vão compreender porque digo “famílias”) chama-se “Casa Dom Bosco para acolhimento de jovens imigrantes e refugiados”.

A iniciativa começou há quatro anos, em 2018, com o acolhimento na casa de cinco rapazes, ainda menores, chegados sem documentos da Venezuela. Vadiavam pelas ruas de Lima, procurando viver e sobreviver até que receberam o convite para ir para a casa de Dom Bosco. Enquanto escutava, pensei: é o mesmo caminho que Dom Bosco percorreu em Valdocco no início do Oratório na casa Pinardi.

Todos os estudiosos de Dom Bosco concordam num ponto. O “modelo familiar” não era o único que Dom Bosco tinha a dispor pela tradição para descrever a comunidade educativa, mas evidentemente considerava-o o mais adequado. Segundo o seu modo de pensar, sendo a família a primeira comunidade educativa e o lugar natural da educação da criança, a comunidade educativa devia reproduzir idealmente e de forma otimizada o ambiente familiar.

Outra casa, outra vida

Dom Bosco preferia-o também por razões pessoais. Lemoyne afirma que “o amor santificado de família era uma inclinação predominante no seu coração”. Braido fala da paixão pela intimidade familiar como uma característica dominante do temperamento de Dom Bosco. Stella sustenta que este era um aspeto da sua personalidade, devido ao fato de haver ficado órfão desde pequeno.

A influência moral e a eficácia educativa do seu método resultam ainda mais claras, se considerarmos que muitos dos seus “filhos” nunca haviam recebido o amor e os cuidados de uma mãe ou de um pai, ou então eram de outro modo muito desfavorecidos.

Recordar que o primeiro Oratório era uma “casa” para os rapazes também porque ali encontravam mães. Este era um toque especial que Dom Bosco quis manter o mais que pode, e não somente por razões práticas: a sua mãe Margarida com sua irmã Marianna Occhiena, a senhora Rua, a senhora Gastaldi, a senhora Bellia e outras mais.

Os “rapazes perdidos” de Lima começaram “outra vida” na Casa Dom Bosco. Desde então, mais de 600 rapazes passaram pela casa até encontrar uma situação estável. Hoje são 47 os que vivem na obra, e sete deles são jovens adultos que tinham família ou uma jovem mulher e levaram-nas com eles.



A Casa Dom Bosco para imigrantes e refugiados em Magdalena del Mar, em Lima, está mudando para melhor a vida de muitos jovens.

Os jovens entram em contato com a Casa Dom Bosco, que é cada vez mais conhecida, porque “fazem correr a voz” entre eles. Aqueles que desejam ficar vivem lá, partilham a vida com outros jovens, com os educadores e com o salesiano que segue a vida da casa diariamente e acompanha o dia de todos os jovens até quando os últimos, jovens que trabalham no setor hoteleiro, chegam à casa Dom Bosco para repousar, por volta da 1h da madrugada.

Imaginar o meu irmão salesiano que esperava até tarde pelo jovem que voltava do trabalho para lhe servir o jantar juntamente com outros dois educadores, como um verdadeiro irmão ou um pai, comovia-me. Disse comigo: Dom Bosco faria o mesmo.

Esses jovens são também ajudados na preparação dos documentos, no apoio por parte de psicólogos voluntários, e é-lhes dada uma pequena formação. Para aqueles que estão adaptados, é oferecida a possibilidade de iniciar um trabalho com o qual podem ganhar para viver honestamente. Esses jovens provêm das situações mais diversas; viveram as violências mais variadas. Provêm das mais diversas seitas ou não têm qualquer referência religiosa. A única coisa importante é que são jovens e precisam de ajuda. Esta é a única documentação que é pedida. Todo o resto será resolvido.

Uma motocicleta para o futuro

Alguns deles encontraram trabalho graças à ajuda da Missioni Don Bosco de Torino (Itália) e da Missione Procura de Bonn (Alemanha). Foram adquiridas 20 motocicletas e, aos jovens que arranjam trabalho como motoboys, é proporcionado um veículo para o seu serviço. Não é oferecido. Pagam-no pouco a pouco durante meses ou anos com as suas poupanças. E com o dinheiro do reembolso compram outros, de modo que outros rapazes passam a ter emprego.

Gostei desta resposta criativa às situações de emergência. E penso que é uma boa forma de tirar esses jovens do perigo da toxicod dependência. Muitos deles, na situação atual, faziam já uso de alguns tipos de drogas. A Casa Dom Bosco os ajuda a deixá-las completamente.

Há ainda outra coisa que me impressionou. Descobre-se que muitos desses jovens deixaram as suas mulheres, por vezes com uma criança em casa. Felizmente, aproveitando o fato de a casa ser grande, sete desses jovens casais têm o seu próprio quarto onde a família pode viver junta e ter uma pequena casa, compartilhando espaços como a cozinha e a sala de jantar com outros jovens casais, acompanhados também pelos educadores e pelo salesiano que orienta o projeto como representante da comunidade salesiana próxima.

A Casa Dom Bosco para imigrantes e refugiados em Magdalena del Mar, em Lima, está mudando para melhor a vida de muitos jovens. Essas coisas talvez não sejam mencionadas nos noticiários de cada país. Talvez diariamente sejamos “alimentados” com notícias terríveis e duras, mas também existe o bem que todos os dias é semeado. E este bem deve ser partilhado e dado a conhecer. Muito obrigado, caros amigos, por haverem partilhado comigo esta boa notícia. Estou convencido que Dom Bosco hoje faria o mesmo.

Siga o Reitor-mor no portal do Boletim Salesiano.

Visite agora!